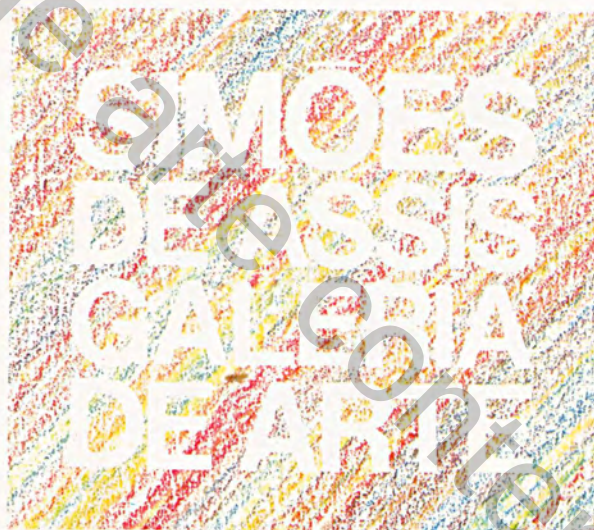


Instituto de



Contemporânea

Prezado Amigo Willys.
Agradeço a sua colaboração, após um
trabalho longo a exposição já é uma
realidade, acredito ser a melhor expositão
que já aconteceu em Curitiba no
Círculo das Galerias, a imprensa me
dará toda a cobertura, mandarei os
recortes. um grande abraço Waldin

Têm o prazer de convidar para a
abertura da exposição:

“QUATRO MESTRES: QUATRO VISÕES”

na terça-feira, 11 de junho
de 1985 às 20:30 horas.

De 11 a 25 de junho.
De segunda a sexta-feira
das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Sábado das 9 às 13 horas.

Rua Duque de Caxias, 511-A - Fone (041) 232-2315 - Curitiba - Paraná - Brasil

Instituto de

**BAROTTI
IANELLI
TOMIE
VOLPI**

Contemporânea

BARSOTTI

Os trabalhos de Hércules Barsotti apresentados nesta mostra “documentam o desenvolvimento de uma idéia básica cuja elaboração significa um grande achado na arte brasileira.

“...” O observador - bem ou mal acostumado no modo de ver uma obra de arte tradicional, após passar pela indefectível associação figurativa que os planos coloridos ou a forma externa de uma obra de Barsotti possam induzi-lo - começa a perceber, através do caráter de obra inteira, um fluxo conciso de informações de natureza puramente visual.

Como a nossa interpretação dos sinais do perceptível se dá dentro de nós, em primeiro lugar, é bem possível que nesse ponto - com um pouco de esforço e humildade - passemos a indagar mais do objeto percebido do que de nossa memória, ou melhor, de nosso arquivo de modelos e vivências confrontadores. Daí, a um passo, plena de significações imprevistas, sua obra deixa transparecer o que cada um dela deve depreender.

Conviver com uma obra de Barsotti - bem sabem os que a possuem - é um constante fruir estético de impossível descrição verbal.

“...” As possibilidades crítico-interpretativas de tais obras, há algum tempo, chamadas de presentacionais (em oposição às costumeiras representacionais) nos apontam seu caráter objetual, ou seja, fazem-nos descobrir a marcante propriedade de tais

obras - na falta de melhor expressão - representarem a si mesmas”.

Willys de Castro

Instituto de arte contemporânea



IANELLI

Arcangelo Ianelli faz do cotidiano o seu programa de aperfeiçoamento. Porque em cada trabalho Ianelli coloca toda a sua concentração. Ia dizer inspiração, poderia dizer alma. Mas Stravinsky já ensinou a duplicidade destes termos e a falsa idéia de se pensar em inspiração como móvel da realização de uma obra de arte.

Desde a sua primeira época Ianelli se adstringe a um programa de trabalho, como se pintar fosse uma atividade, antes de tudo, braçal. Há que se dominar o material de trabalho, a chamada "técnica", que não era senão, dentro da tônica aristotélica, a própria arte, a arte de fazer, a arte de exprimir. Com essa consistência e obstinação, Ianelli, desde os primeiros tempos, evolui gradualmente, passando do figurativo ao abstrato em uma escala de rara naturalidade. Não houve saltos espetaculares, não houve renúncias, denúncias, abjeções. Em sua história, quando se passa de um trabalho ao outro, essa graduação se verifica com tal espontaneidade que não se percebe, de pronto, uma quebra do passado próximo. A sua pintura flui, como um rio denso, lento, que ultrapassa sendas de expressões, sem se abalar em vertiginosas corredeiras. Os modismos, pois, lhe são desafetos. Cada trabalho seu vem de sua natureza contemplativa, ultrapassa o seu exame intelectual, é filtrado por uma profunda reflexão e reavalisado pela implacabilidade de sua crítica. Afinal, é de seu caráter que a sua intuição criadora, ou criativa, só possa se revelar por essa extraordinária qualidade concreta.

A sua pintura é, em sua evolução, um refinamento das formas e das cores. Quando passa do concreto ao abstrato, há um momento em que as duas coisas se confundem, para depois se definir em um geometrismo construtivista. Não há porque se lhe negar um construtivismo crescente, na estrutura de sua pintura. Esse construtivismo rigorista de ordem concreta, (não confundir com concretismo), se dilui agora em uma necessidade de dar à cor um sentido mais dominante, quando há uma passagem dissolvida de uma cor a outra, quando cada cor, na dissolução dessa rigidez, cria um volume que se define como em uma penumbra.

A pintura de Ianelli é uma arte calma e ao mesmo tempo vibrante. Mas é uma arte de contemplação, de reflexões, parece que o trabalho de construção do artista se transmite ao apreciador, que instintivamente desvenda esse caminho de profundidade e descobre nas formas e cores a emoção necessária, que está escondida em sua expressividade.

Se Ianelli é verdadeiramente um dos grandes pintores do continente, é porque soube aliar o seu profundo senso de observação ao seu completo domínio do material. Porque soube conjugar sua obstinada, obsessiva procura do aperfeiçoamento expressivo, fundado no lirismo da cor, à profundidade da estrutura de sua arte, que persiste em se afirmar cada vez mais através da cor.

Eduardo Rocha Virmond.



TOMIE

“A cor demorou a chegar. Primeiro vieram tímidas paisagens rapidamente abandonadas por uma abstração caligráfica e um mergulho numa nebulosa de cinzas, brancos e negros. Este foi um vôo profundo e demorado. A seguir, as formas começaram a crescer. Agora fundo e forma, luz e sombra, cor ou figura são controlados por Tomie Ohtake com surpreendente imaginação. Nas suas telas mais recentes, mesmo quando existe a tranqüila segurança da maturidade há também uma ousadia de quem pinta com intenso prazer. É raro encontrar tão longa curva ascendente. Neste caso, com telas suficientes para um longo painel retrospectivo, ela continua a olhar para o futuro. Mais que a coerência ou a maturidade do trabalho, o que emociona hoje na obra de Tomie Ohtake é a vitalidade de quem está explorando um espaço recentemente conquistado e sabe usá-lo com domínio absoluto...

... À medida em que se percebe como Tomie estrutura as telas, torna-se interessante acompanhar sua evolução.

A cronologia de sua pintura é marcada por variações, mas praticamente ao longo destas três décadas a atitude de Tomie em relação à pintura continua a mesma. Esta é a qualidade que permanece mais forte que os aspectos formais, como se fosse o caráter de sua obra. A tela sempre foi tratada como um objeto real, não apenas o suporte de algumas imagens. A pintura é densa e mesmo quando as áreas de cor vão se tor-

nando lisas e definidas, seu trabalho tem uma qualidade física, uma noção de espaço que há algum tempo renunciava uma investida rumo aos objetos tridimensionais, sua mais recente pesquisa. Além disso, ela nunca propõe objetos sólidos mas agudas percepções de espaço, luz e cor.

Tomie então consegue fazer telas com uma qualidade física - a matéria é bonita, a textura é quase tátil, os contornos das formas são fortes no espaço - para tratar de coisas impalpáveis como equilíbrio, luz e sombra, movimento - o que ela sugere com curvas vertiginosas, sombreados de algumas superfícies e a maneira de articular as composições. Elementos tão ambíguos, ela soluciona com aparente simplicidade, uma infatigável aplicação no trabalho e uma satisfação silenciosa no ato de pintar.”

Casimiro Xavier de Mendonça.

Do livro Tomie Ohtake



Instituto de arte contemporânea

VOLPI

Humilde de origem, filho de imigrantes, chegado com um ano e pouco ao Brasil, Volpi sempre esteve alheio às elites intelectuais e sociais que plasmaram todos os nossos movimentos vanguardistas a começar por 22.

Até meados da década de 40, por exemplo, sobreviveu de seu ofício artesanal, primeiro como decorador de paredes, depois também como pintor de originais para cromos religiosos.

Dedicava-se à obra de cavalete por prazer - ou antes, na expressão de Kandinsky, por pura explosão de sua "necessidade interior".

Nunca fez estudos de pintura ou programou uma carreira nem parece ter tido tempo ou vontade de refletir sobre os problemas puramente teóricos da arte.

Perguntado uma vez por Decio Pignatari sobre o que significara para ele o contato com o concretismo, respondeu com candura: "não sei, nunca pensei nisso."

Parece não haver dúvida, entretanto, de que a pintura de Volpi é uma das mais requintadas e decantadas "no sentido químico do termo" entre todas as que já surgiram no Brasil.

As comparações que sugere no plano internacional não ficam na área dos decorativos ou best-sellers mas sim nas dos Mondrian "pela lógica irreversível da evolução", Matisse "pela prevalência e riqueza da cor" e Paul Klee "pela incandescência poética pela recorrência de certas cons-

tâncias formais e a permanente dialética entre o figurativo e o abstrato".

"..." Nada em Volpi, entretanto, resulta de uma elaboração intelectual de um processo racional de construção.

Aparentemente, o ato de criar não lhe parece custar, se quer, nenhum esforço.

O quadro e o gesto brotam espontâneos, ritmados, com uma tranqüilidade evidente.

Olívio Tavares de Araújo.

(Catálogo da exposição,
Galeria Cosme Velho.
São Paulo, novembro de 1973)



BARSOTTI

Barsotti, Hércules, 1914, São Paulo, SP, Brasil; Pintor e Projetista Gráfico; vive em São Paulo;

1926 a '33 - estuda Desenho e Composição com Enrico Vio, São Paulo;

1934 a '37 - forma-se em Química, Instituto Mackenzie, São Paulo;

1937 a '39 - trabalha como Químico;

1940 - primeiras pinturas;

1950 - primeiros desenhos abstrato-geométricos;

1953 - projeta figurinos para "Mimodrama", Teatro de Cultura Artística, São Paulo;

1954 - funda (com Willys de Castro) um Estúdio de Projetos Gráficos, São Paulo;

- primeiras obras concretistas;

1954 a '57 - ilustrações para várias revistas;

1954 a '61 - trabalha como Projetista Têxtil em sua própria tecelagem, São Paulo;

1957, '59, '61 e '65 - expõe nas Bienais de São Paulo;

1958 - expõe no Salão Paulista de Arte Moderna, onde recebe Medalha de Prata;

- viagem à Itália, Suíça, França, Portugal e Espanha, encontrando artistas, críticos de arte, projetistas gráficos e industriais;

1959 - expõe no Salão Paulista de Arte Moderna, onde recebe Medalha de Ouro;

- mostra individual, Galeria de Arte da Folha, São Paulo;

1960 - expõe na "12 Brazilian Artists", Bezalel Museum, Jerusalém e na Beith Sokolov Gallery, Tel-aviv;

- expõe na "Konkrete Kunst", Helmhau, Zürich;

- expõe no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, onde recebe Medalha de Prata e o Primeiro Prêmio Regulamentar;

- expõe na "Bienale Interamericana", Museo Nacional de Arte Moderno, Ciudad del Mexico;

- junta-se ao Grupo Neoconcreto, Rio de Janeiro;

1960 e '61 - expõe nas mostras "Arte Neoconcreta", Ministério de Educação e Cultura, Rio de Janeiro e Museu de Arte Moderna, São Paulo;

1961 - expõe no Salão Anual, Museu de Arte do Paraná, Curitiba;

1962 - mostras individuais simultâneas (com Willys de Castro), Petite Galerie, Rio de Janeiro e São Paulo;

1963 - expõe na "17 Artistas Graficos Brasileños", Instituto de Cultura Hispânica, Madrid;

- expõe na "Brasilianische Grafik der Gegenwart", Ausstellungsaal der Oesterreichischen Staatsdruckerei, Wien;

- membro da Comissão organizadora do Salão Paulista de Arte Moderna;

- membro da "Association Internationale des Arts Plastiques", UNESCO, Paris;

- membro da Sociedade Brasileira de Desenho Industrial, São Paulo;

- expõe na "International Society of Plastic Art", Daimaru's Exhibition Hall, Kobe;

1963 a '65 - co-fundador e participante do Grupo Novas Tendências, São Paulo;

1964 - expõe na "Coletiva 3", Galeria Novas Tendências, São Paulo;

- expõe na "O Rosto e a Obra", Galeria IBEU, Rio de Janeiro;

1965 - membro do Júri do Prêmio Ampulheta, São Paulo;

- expõe na "Brazilian Art Today", Royal College of Art, London;

- expõe na "Gráficos Brasileiros", Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo;

- expõe na "Brasilianische Kunst Heute", Museum für angewandte Kunst, Wien;

- expõe na "Cartazes para Exposições de Artistas Modernos Brasileiros", Biblioteca Municipal, São Paulo;

- mostra individual, Petite Galerie, Rio

de Janeiro;

- mostra individual, Galeria Novas Tendências, São Paulo;

1965 a '67 - projeta tecidos estampados para produção industrial;

1966 - expõe na "Brasilianische Kunst Heute", Beethovenhalle, Bonn;

- expõe na "Dezessete Pintores Latino-Americanos da Oitava Bienal de São Paulo", Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro;

- expõe na "Supermercado 66", Galeria Relevo, Rio de Janeiro;

- expõe na "Seventeen Latin American Painters", Interamerican Foundation for the Arts, Time & Life Building Exhibition Center, New York;

- expõe na "Arte de Hoy en el Brasil", Misión Cultural Brasileña, Assunción;

1966 a '67 - eleito Conselheiro da Comissão Nacional da "Association Internationale des Arts Plastiques", São Paulo;

1966 e '67 - expõe na "O Artista e a Máquina", Museu de Arte, São Paulo e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro;

1968 - expõe na mostra do Leilão em Benefício do Museu de Arte Moderna, São Paulo;

1970 - expõe na "Mostra Inaugural", Galeria Astréia, São Paulo;

1971 - mostra individual, Galeria Astréia, São Paulo;

- expõe na "Exposição Retrospectiva da Moda Brasileira", Museu de Arte, São Paulo;

1972 - expõe na "Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois", Galeria da Collectio, São Paulo;

1973 - expõe na "Mostra Coletiva Inaugural", Galeria A Ponte, São Paulo;

- expõe na "Imagem do Brasil", Manhattan Center, Bruxelles;

1974 - mostra individual, Galeria Arte Global, São Paulo;

1975 - expõe na "A Comunicação",

Galeria Arte Global, São Paulo;
 1976 - expõe na mostra-leilão do CELAC - Centro Latino-Americano de Criatividade, Museu de Arte, São Paulo;
 1977 - expõe na "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962)", Pinacoteca do Estado, São Paulo e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro;
 1979 - expõe na "Panorama da Arte Atual Brasileira", Museu de Arte Moderna, São Paulo;
 - expõe na "Quatro Coloristas", Christina Faria de Paula Galeria de Arte, São Paulo;
 1980 - expõe na "Itália-Brasil", Museu de Arte, São Paulo;
 1981 - expõe na "5ª Exposição de Belas Artes Brasil-Japão", Museu de Belas Artes Central, Tokyo; Templo Messiânico, Kyoto; Museu de Arte, Atami; Câmara dos Deputados, Brasília; Fundação Bienal, São Paulo e Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro;
 - mostra individual, Gabinete de Arte, São Paulo;
 1982 - expõe na "Geometrismo Expressivo", Museu de arte, São Paulo;
 - expõe na coletiva inaugural do Banco Safra, Curitiba;
 - expõe com outros artistas filiados na coletiva de aniversário do Gabinete de Arte, São Paulo;
 1983 - expõe na "Imaginar o Presente", Gabinete de Arte, São Paulo;
 1984 - mostra individual, Gabinete de Arte, São Paulo;
 - expõe na "Geometria 84", Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo;
 - expõe na "1. Neoconcretismo / 1959-1961", Galeria de Arte Banerj, Rio de Janeiro;
 1985 - expõe na "Neoconcretismo", Galerias S. Millet e Espaço Alternativo, I.N.A.P. - Funarte e Secretaria da Cultura - M.E.C., Rio de Janeiro;
 - expõe na "Rio: vertente construtiva", Museu de Arte, Belo

Horizonte e Museu de Arte Contemporânea, São Paulo;
 - expõe na "Geometria Hoje", Museu de Arte, Belo Horizonte;
 - "Quatro Mestres: Quatro Visões" Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba 1985.

Obras e algumas referências publicadas em 1957 - "Vértice" 1, texto de equipe, São Paulo; 1959 - "sem título", texto de catálogo de Willys de Castro, São Paulo; 1962 - "Metro" 7, texto de Carlo Belloli, Milano; 1964 - "Convivium" maio, texto de Pedro Manuel Gismondì, São Paulo; 1965 - "Graphic Design" 18, texto de João Rodolfo Stroeter, Tokyo; 1966 - "Quem é Quem nas Artes e Letras do Brasil", Rio de Janeiro; 1967 - "Realidade" 17, foto de Salomão Sciar, São Paulo; 1969 - "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" de Roberto Pontual, 1ª edição, Rio de Janeiro; 1970 - "Profile of the New Brazilian Art" de Pietro Maria Bardi, 1ª edição, Rio de Janeiro; "Grande Enciclopédia Delta-Larousse", 1ª edição, Rio de Janeiro; "Dictionary of Latin America & Caribbean Biography", 2nd. edition, London; 1972 - "D'Ars Agency" 60, texto de Roberto Pontual, Milano; 1973 - "Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos" de Carlos Cavalcanti, 1ª edição, Brasília; "Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois" de Roberto Pontual, "Who's Who in America", 3rd. edition, Chicago; "Mundo, Homem, Arte em Crise" de Mario Pedrosa, São Paulo; "Dictionary of International Biography", vol. XII, 1975-1976, Cambridge; 1977 - "Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962)" de Aracy Amaral e outros, São Paulo; - "História da Arte no Brasil", programa seriado produzido pela Fundação Padre Anchieta e transmitido pela TV Cultura Canal 2, São Paulo; "Arte no Brasil", textos de equipe da Editora

Abril S.A., São Paulo; "Quatro Coloristas Brasileiros", texto de catálogo de Theon Spanúdis, São Paulo; 1980 - "Iris" 327, junho, foto de Romulo Fialdini, São Paulo; 1981 - "Artistas Contemporâneos de América Latina" de Damián Bayón, 1ª edição, Paris e Barcelona; "Hércules barsotti", texto de catálogo de Ronaldo Brito, Rio de Janeiro; "Veja" 687, 4 novembro, texto de Casimiro Xavier de Mendonça, São Paulo; "Istoé" 254, 4 novembro, texto de Olívio Tavares de Araujo, São Paulo; "Visão" 46, ano XXX, 16 novembro, texto de Alberto Beuttenmüller, São Paulo; "Jornal da Tarde", 31 novembro, texto de Jacob Klintowitz, "Imaginar o Presente", texto de Ronaldo Brito, Rio de Janeiro; "Coleção de Arte Brasileira" de João Marinho e outros, São Paulo; "História Geral da Arte no Brasil", coordenação e direção geral da Walter Zanini, São Paulo; "Enciclopédia Mirador Internacional" (verbete de Roberto Pontual) vol. IV, Brasil III, São Paulo; "Geometria Hoje" de Jacob Klintowitz, São Paulo; Entrevista feita por Alberto Beuttenmüller gravada em 14 junho pela TV Cultura, São Paulo; "Istoé" 391, 20 junho, texto de Olívio Tavares de Araujo, São Paulo; "Jornal da Tarde", 22 junho, texto de Maria Amélia Rocha Lopes Gaspar, São Paulo; "Visão" 27, ano XXXIII, 2 julho, texto de Alberto Beuttenmüller, São Paulo; "Veja" 826, 4 julho, texto de Casimiro Xavier de Mendonça, São Paulo; "O Estado de São Paulo", 14 julho, texto de Sheila Leirner, São Paulo; "Módulo" 81, julho, capa e texto de Ronaldo Brito, Rio de Janeiro; "Arte Neoconcreta: Uma Experiência Radical", texto de Ferreira Gullar no volume "1. Neoconcretismo / 1959-1961", Rio de Janeiro; 1985 - "Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro" de Ronaldo Brito, Rio de Janeiro.

IANELLI

DADOS BIOGRÁFICOS

Arcangelo Ianelli, brasileiro, nasceu em São Paulo em 1922. Desde cedo iniciou-se em desenho, para posteriormente, em meados de 1944, dedicar-se a estudos de pintura, mural e afresco. Durante 16 anos seus trabalhos foram figurativos, passando por lenta evolução, ao expressionismo, cubismo e abstrato lírico. A seguir, despojando-se de vez dos elementos naturalistas, criou uma linguagem própria, abstrata, de formas organizadas, onde a pintura é unicamente o assunto do quadro. Passa os anos de 1965 a 1967 na Europa com o Prêmio de Viagem ao Exterior obtido no Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro. Tem participado ativamente em nosso movimento artístico, figurando nas principais exposições, dedicando-se, há vários anos, exclusivamente à pintura. Integrou por inúmeras vezes júris de seleção e premiação dos nossos Salões Oficiais, bem como da Comissão de Artes Plásticas da Secretaria da Educação e Cultura de São Paulo, do Conselho Deliberativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo e Comissão Nacional de Artes Plásticas do Rio de Janeiro.

PRÊMIOS:

1960 Medalha de Ouro, Salão Bahiano de Belas Artes. Grande Medalha de Prata e Prêmio Cidade de Santos, Salão Santista de Arte Moderna. Medalha de Prata, Salão Paulista de Arte Moderna. Medalha de Prata, Salão Nacional do Rio de Janeiro. Medalha de Ouro e Prêmio Aquisição, Salão Oficial do Rio Grande do Sul.

1961 Medalha de Ouro e Prêmio Universidade do Paraná, Salão de Arte Moderna de Curitiba. Prêmio Governo do Estado de São Paulo, Salão Paulista de Arte Moderna.

1962 Prêmio Melhor Artista Nacional,

Salão de Arte Moderna de Curitiba. Primeiro Prêmio Leirner de Pintura Contemporânea, Folha de São Paulo. Pequena Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1964 Prêmio de Viagem ao Exterior, Salão Nacional de Arte Moderna.

1965 Prêmio Aquisição, VIII Bienal de São Paulo.

1968 Grande Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1969 1º Prêmio de Pintura, Bienal da Bahia, 1º Prêmio Especial Governo do Estado, 1º Salão de Arte Contemporânea, São Paulo.

1970 Grande Prêmio Especial Melhor Conjunto de Obras, 1º Salão de Artes Visuais da Universidade do Rio Grande do Sul. Título Melhor Exposição do Ano, concedido pelos críticos de Belo Horizonte.

1973 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo, Panorama da Arte Atual Brasileira. Prêmio Aquisição Itamarati, XII Bienal de São Paulo.

1975 Prêmio Pesquisa 1975 da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, concedido pela Associação Brasileira de Críticos de Arte.

1978 Primeiro Prêmio, I Bienal Iberoamericana do México. Prêmio Melhor Exposição do ano e Prêmio "Gonzaga Duque", concedido em nível nacional pela Associação Brasileira de Críticos de Arte, pela mostra realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, "Ianelli do Figurativo ao Abstrato". Prêmio Melhor Exposição do Ano, concedido à mesma mostra, pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

OBRAS NOS MUSEUS:

Instituto de Belas Artes do México. Museu Nacional de Arte Moderna de Roma. Museu de Toronto, Canadá. Museu de Arte Americana de Maldonado, Uruguai. Museu de Skopje, Iugoslávia. Museu de Arte Moderna do

México. Museu de Arte da Universidade do Texas, Austin. Instituto de Arte Contemporânea de Lima. Centro de Estudo Brasileiro de Lima. Art Gallery of the Brazilian American Cultural Institute, Washington. Museu do Artista Brasileiro, Brasília. Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Rio de Janeiro. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Museu de Arte Brasileira, Fundação Armando Álvares Penteado, "FAAP", São Paulo. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Museu de Arte de Belo Horizonte. Museu de Arte Moderna da Bahia. Pinacoteca de Porto Alegre, São Paulo e Santos. Museu Antonio Parreiras, Estado do Rio. Palácio Itamarati, Brasília. Instituto Cultural Domecq, México. Acervo das Embaixadas em Roma, México e Munique. Museu Rufino Tamayo, México. Coleção Rockefeller, U.S.A. Em várias coleções particulares no Brasil e no exterior.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS NO EXTERIOR:

1962 Lima, Instituto de Arte Contemporânea. 1966 Roma, Galeria de Arte da Casa do Brasil. Milão, Instituto Italo-Brasileiro. Munique. Bonn, Galeria Stadthale, Madri. 1967 Paris, Galeria Debret, Berlim, Galeria Rathaus Kreuzberg von Berlim. 1974 Washington, Brazilian American Cultural Institute, New York. 1977 Museu de Arte Moderna, México. Sala Nacional de Exposição, El Salvador, San Salvador. Sala de Arte de Petroperu, Lima, Peru.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS NO PAÍS:

1961 Museu de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro. 1963 Petite Galerie de São Paulo e Rio de Janeiro. 1964 Galeria Barcinski, Rio de Janeiro. Galeria Astréia, São Paulo.

1968 Galeria Astréia, São Paulo. 1969 Departamento de Cultura, Curitiba. Galeria Documenta, São Paulo. 1970 Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, Belo Horizonte. 1971 Galeria Cosme Velho, São Paulo. Galeria Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, Santos. 1972 Galeria Bonino, Rio de Janeiro. 1973 Galeria Cosme Velho, São Paulo. 1975 Galeria Ipanema, Rio de Janeiro. 1977 Galeria Cosme Velho, São Paulo. 1978 "Do figurativo ao abstrato", 36 anos de pintura, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1980 Cambona Galeria de Arte, Porto Alegre, RS. 1984 Ianelli, 40 anos de Pintura, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. 1985 Museu de Arte de São Paulo.

COLETIVAS NO BRASIL E NO EXTERIOR:

1960 1º Congresso Brasileiro de Arte e 1º Pan-Americano de Arte. 1961 Pintura Moderna Brasileira, Rio de Janeiro. Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de New York. 1963 Arte Atual das Américas e da Espanha, Madri, Paris, Roma. Pintura Sul-Americana, Lima. Arte Sul-Americana de Hoje, Bogotá, Baden-Baden, Alemanha. 1964 Quatro Pintores Brasileiros, Roma, Israel e Alemanha. 1965 Salon Comparaison, Paris, Arte Brasileira de Hoje, Gran-Bretanha, Alemanha, Áustria. Pintura de 8 Países da América do Sul, Nuremberg. Pintores Brasileiros na Fundação Gulbenkian, Lisboa. 1966 V Prêmio Internacional de Pintura, Suíça. Três Premissas, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. 1967 Ontem e Hoje, Instituto Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro. Salon Comparaison, Paris. 1968 Doze de Valor, Mini Galeria da USIS. Sala Especial, 1º Salão Oficial de Arte Moderna de Santos. 1970 4 Artistas Abstratos, Galeria Astréia, São Paulo. Panorama da Arte Atual

Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1970 Arte Contemporânea Brasileira, Banco de Boston, Rio de Janeiro. 1971 Salão de Outono, Paris. 1973 Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. Arte Brasil Hoje, 50 Anos Depois, São Paulo. Exposição Internacional de Bruxelas. 1974 Festival Internacional de Pintura, Cagnes-Sur-Mer, França. Acervo de Arte Brasileira no Museu de Ontário, Canadá. Museu de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro. 1975 Coletiva Brasileira em Tóquio e Kioto. 28 Artistas Contemporâneos, Bogotá, Lima, Chile, Caracas e Quito. 28 Artistas Contemporâneos, Buenos Aires, Santiago. 1976 Arte Não-Figurativa Hoje, Palácio das Artes, Belo Horizonte. 1977 "Homenaje a la Pintura Latino-Americana", El Salvador, San Salvador. "Arte atual de Iberoamerica", Madri, Espanha. 1978 "América Latina Geometria Sensível", Arte Agora III, Jornal do Brasil, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. II Festival de Arte e Homenage a La Pintura Latino Americana, El Salvador, San Salvador. Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1979 Panorama da Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna, São Paulo. 1980 Quatro Artistas, 12 telas de grande formato expostas no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Belas Artes de Santiago, Chile, Fundação Gulbenkian, Lisboa, Bonn, Leverkusen, Porto, Viena, Stuttgart, Frankfurt, Berlin. 1981 Arte Latino Americana e Japão, no The National Museum of Art, Osaka, Japão. 1ª Exposição de Arte Latina, Recife. Exposição dos grandes prêmios Leirner, Galeria de Artes Gráficas da Folha de São Paulo. 4 Pintores, Festival de Verão, Guarujá, Santos. "Ianelli, Tomie e Tozzi", Gal. Grifo, São Paulo. "Memória Icono-

gráfica da Folha" (Centro de Artes Gráficas da "Folha") São Paulo. 1982 II Salão Artes Visuais de Rio Claro (sala especial), Rio Claro, Estado de São Paulo. "Acervo Sul-América, Modernismo e Novas Vertentes", Rio de Janeiro. Pintores Brasileiros, Coletiva Galeria Kourus, New York, U.S.A. 1983 A cor na pintura brasileira, Museu de arte de São Paulo. Panorama da Arte atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 1º Cruzeiro Colorido das Artes, Montevideu, Buenos Aires. 1984 Os Grandes Mestres do Abstracionismo Exposição Circulante, Madri, Paris, Roma, Londres, Lisboa e Haia. Geometria 84, Galeria Paulo Figueiredo. São Paulo. A cor e o desenho no Brasil. Mostra circulante por vários países da Europa. 1985 "Quatro Mestres: Quatro Visões", Simões de Assis Galeria de Arte.

BIENAIS:

1961 VI Bienal de São Paulo. 1963 VII Bienal de São Paulo. 1965 VIII Bienal de São Paulo. 1967 IX Bienal de São Paulo. 1969 II Bienal Nacional, Salvador, Bahia. 1970 II Bienal de Arte de Medelin, Colômbia (artista convidado). 1973. XII Bienal de São Paulo, Sala Especial (artista convidado). 1975 XIII Bienal de São Paulo, Sala Brasília (artista convidado). 1978 I Bienal Iberoamericana de Pintura, México. I Bienal Latino-Americana, Caracas, Venezuela (artista convidado). 1981 IV Bienal de Medelin, Colômbia (artista convidado).

TOMIE

Tomie Ohtake

Nasceu em Kyoto (Japão), veio ao Brasil em 1937.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS E PRÊMIOS

- II e XIII Salão Paulista de Arte Moderna, São Paulo 1952 a 1964 (Em 1962, Grande Medalha de Ouro).
- VI, X e XII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro 1957, 1960 e 1962. (Em 1960, Certificado de Isenção de Juri).
- VI e IX Bienal de São Paulo, São Paulo 1961 e 1967. (Em 1965, Prêmio de Aquisição do Itamarati).
- 9 Pintores de San Pablo, Galeria Antígona, Buenos Aires, Argentina 1958
- Prêmio Leirner de Arte Contemporânea, Galeria das Folhas, São Paulo 1959. (Menção Honrosa)
- Prêmio Probel, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo 1960. (1º Prêmio)
- II Salão de Arte Moderna do Paraná, Curitiba 1961. (Grande Prêmio)
- O Rosto e a Obra, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1961, Lima, Peru 1961
- II Bienal Americana de Arte, Cordoba, Argentina 1964
- Brazilian Art Today, Royal College of Art, Londres, Inglaterra 1965, Viena, Áustria 1965
- Grupo Seibi, Pan American Union, Washington, Estados Unidos 1965, Oakland, Estados Unidos 1965, Tóquio, Japão 1965
- Resumo Jornal do Brasil, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1965 e 1970
- I Salão Pan Americano de Pintura, Cali, Colômbia 1965
- II e III Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, Brasília 1965 e 1966 (Em 1965, Prêmio Nacional de Pintura em 1966, Sala Especial).
- I Festival Americano de Pintura, Lima, Peru 1966
- Exposição Brasileira, Kiko Galleries,

Houston, Estados Unidos 1966

- XXI Salão de Arte de Belo Horizonte, Belo Horizonte 1966
- (1º Prêmio de Pintura).
- Exposição do Centenário de Ruben Dario, Manágua, Nicarágua 1966
- Aspectos da Pintura Brasileira, exposição itinerante pelo Itamarati, América Latina 1968
- Exposição Itinerante, pelo Itamarati, Dinamarca, Suécia e Finlândia 1969
- II Bienal da Colômbia, Medellin, Colômbia 1969
- Arte Brasileira Contemporânea, Milão, Itália 1970
- Panorama da Pintura Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo 1970 e 1973
- Arte Contemporânea Brasileira, Banco de Boston, Rio de Janeiro 1970. (1º Prêmio).
- Gravura Brasileira, Lausanne, Suíça 1971, Atenas, Grécia 1971
- Japan Art Festival, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 1971
- Bienal de Veneza, Sala Gráfica d'Oggi, Veneza, Itália 1972
- Arte Brasileira, Guayaquil, Equador 1972
- Arte/Brasil/Hoje: 50 anos depois, Galeria Collectio, São Paulo 1972
- Exposição de Gravura, Art Gallery of the Brazilian American Cultural Institute, Washington, Estados Unidos 1973
- Japanese Artists in America, Museum of Modern Art, Tóquio e Kyoto, Japão 1973
- Acervo de Arte Brasileira do Museu de Ontario (Canadá), Museu de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro, São Paulo e Rio de Janeiro 1974
- Festival Internacional de Pintura, Cannes, França 1974
- Bienal Internacional de Gravura, Museu de Arte Moderna, de Tóquio e Kyoto, Tóquio e Kyoto, Japão 1974

- Eleita "Melhor Pintor de 1974" pela APCA, Associação Paulista de Críticos de Arte.
- Exposição da Pintura Brasileira, Birmingham Museum, Alabama, Estados Unidos 1975
- I Bienal do Uruguai, Montevideu, Uruguai 1975
- Bienal de São Paulo, Sala especial para formação do Museu Brasileiro de Brasília, São Paulo 1975
- 10º Salão de Arte Contemporânea de Campinas.
- Arte no Brasil: Documento/Debate, Museu de Arte Moderna de Campinas, Campinas 1975
- Exposição e debates levados também a: Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro 1976, Pinacoteca do Estado, São Paulo 1976, Fundação Cultural, Brasília 1976
- 20 Artistas Brasileiros, Galeria CAYC
- Buenos Aires, Argentina 1976
- Arte Brasileira Século XX Caminho e Tendência, Feira de Bolonha, Bolonha, Itália 1976
- 6 Artistas Não-Figurativos, Fundação Palácio das Artes, Belo Horizonte 1976
- Arte Actual de Ibero America, Madrid, Espanha 1977
- Antonio Henrique Amaral, Claudio Tozzi, Tomie Ohtake, Galeria Alberto Bonfiglioli, São Paulo 1977
- Arte Ibero Americana, Museo de Bellas Artes, Caracas, Venezuela 1978
- Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna, 1º Prêmio de Pintura, São Paulo 1979
- Sotheby Parke Bernet, leilão organizado pelo Center for Inter-American Relations New York, Estados Unidos, 1979, Eleita "Melhor Pintor de 1979" pela APCA, Associação Paulista de Críticos de Arte
- Destaques Hilton de Pintura, um dos 10 pintores mais destacados da década de 70 com exposições em Bra-

sília (Fundação Cultural do Distrito Federal), São Paulo (Museu de Arte Moderna) e Rio de Janeiro (Museu de Arte Moderna).

- Arte Transcedente, Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1981

- IV Bienal de Arte, Medellin, Colômbia 1981

- II Bienal de Arte INBO, La Paz, Bolívia, 1981

- Arte Latinoamericano Contemporáneo y Japón, Museu Nacional de Arte, Osaka, Japão, 1981

- 8 Expresiones Artísticas, Panama, Panama, 1981

- Coletiva Galeria Coros, New York, Estados Unidos 1982

- IV Bienal de Arte Medellin, Medellin, Colombia, 1981

- 8 Expresione Artista, Atlapa, Teatro Anayansi - Panamá, 1981

- Arte Latinoamerica Contemporaneo y Japan, Museu Nacional de Osaka, Japão, 1981

- Artistas Brasileiros - Konros Gallery, New York, 1982

- Women of the Americas - Center for Inter-American Relation, New York, 1982

- The Art of Brazil - Guildhall Galleries, Chicago 1982

- Escultura na Galeria Paulo Figueiredo - São Paulo, 1983

- Cenário para ópera "Madame Butterfly" - Teatro Municipal, Rio de Janeiro 1983 e Teatro Municipal de São Paulo, 1984

- Panorama de Arte Brasileira - MAM - São Paulo, 1983

- I Bienal de America Latino - Havana, Cuba 1984

- Exposição Cultural de Artes Plásticas - II Congresso da Federação das Mulheres Paulistas - Palácio das Convenções do Anhembi, São Paulo, 1984

- I Salão de Galerias de Arte Contemporânea - Copacabana Palace Hotel - Rio Janeiro

- Painel: Ladeira de Memória, 1984

- Escultura (Estrela do Mar) no Lagoa Rodrigo de Freitas - Rio de Janeiro, 1985

- "Quatro Mestres: Quatro Visões" Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba 1985.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1957

- Grêmio Béla Bartok dos Seminários Livres de Música Pró-Arte, São Paulo, 1957

- Galeria de Arte das Folhas, São Paulo, 1959

- Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1961

- Galeria São Luiz, São Paulo, 1964

- Galeria Cosme Velho, São Paulo, 1968

- Pan American Union, Washington DC, Estados Unidos, 1968.

- Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, São Paulo, 1969 (serigrafia).

- Petite Galerie, Rio de Janeiro, 1969.

- Universidade de Puerto Rico, Campus de Mayaguez, 1971.

- Main Line Galleries, Brasília, 1971

- Galeria Cosme Velho, São Paulo, 1972 (litografia)

- Galeria de Arte Global, São Paulo, 1974

- Galeria de Arte Embaixador do Brasil, Roma, Itália, 1975

- Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, Milão, Itália, 1976.

- Galeria Graffiti, Rio de Janeiro 1976

- Brazilian American Cultural Institute, Washington, D.C., Estados Unidos 1979

- Grifo Galeria de Arte, São Paulo 1979

- Galeria 9, Lima, Peru, 1980

- Retrospectiva - Museu de Arte de São Paulo e Lançamento de livro "TOMIE OHTAKE", 1983

- Mostra Inaugural, Galeria Paulo Fi-

gueiredo, Brasília, 1984

VOLPI

1896 - Alfredo Volpi nasce em 14 de abril em Lucca, Itália.

1897 - Outubro - Vem para o Brasil com seus pais, fixando-se em São Paulo.

1911 - Começa a trabalhar como decorador e pintor em construções.

1914 - Pinta sua primeira paisagem.

1918 - Com o auxílio do pintor Orlando Tarquínio, decora o Hospital Militar, no Ipiranga.

1925 - Primeira participação em exposição coletiva realizada no Palácio das Indústrias, São Paulo.

1926 - Realiza na rua Paraíso uma pintura à óleo, para decoração de residência.

1927 - Conhece Benedita da Conceição (Judith).

1928 - Medalha de Ouro no Salão de Belas Artes, Muse Italiche.

1934 - Passa a freqüentar as sessões de modelo vivo no "Edifício Santa Helena".

1937 - Conhece Bruno Giorgi e De Fiore.

- Começa a participar das coletivas da "Família Artística Paulista".

1938 - Participa do II Salão de Maio.

1939 - Participa da Exposição "Família Artística Paulista".

1941 - Participa do 1º Salão de Arte da Feira Nacional de Indústrias, São Paulo.

- Recebe o Prêmio Monumentos de São Miguel e Embú.

- Participa do I Salão de Osirarte, São Paulo.

1942 - Casa-se com Judith (Benedita da Conceição Volpi).

- Colabora no grupo da "Osirarte".

1943 - Participa do Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.

- Nasce sua filha, Eugenia Maria.

1944 - Primeira Exposição Individual na rua Barão de Itapetininga, São Paulo.

- Participa da Coletiva em Belo Horizonte, organizada por Guignard.

1946 - Expõe na Galeria Domus, São Paulo.

1949 - Participa de Coletiva de Artistas Paulistas, no Rio de Janeiro, organizada pela Galeria Domus.

1950 - Viaja para a Europa, acompanhado por Mário Zanini e Paulo Rossi Ozir e permanece quase 6 meses na Itália.

1951 - Participa do I Salão Paulista de Arte Moderna.

- Participa da I Bial de São Paulo.

- Realiza os painéis da Igreja do Cristo Operário, São Paulo.

1952 - Participa da XXVI Bial de Veneza.

1953 - Recebe o Prêmio "Melhor Pintor Nacional", "ex. aequo", com Di Cavalcanti na II Bial de São Paulo.

1954 - Participa da XXVII Bial de Veneza.

- Participa da "Exposição Brasileira", Galleria Nazionale d'Arte Moderna, Roma.

- Viaja à Bahia com Theon Spanudis.

1955 - Recebe o Prêmio "Governo do Estado", no Salão Paulista de Arte Moderna.

- Expõe na Galeria Tenreiro, São Paulo.

1956 - Expõe individualmente no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

- Participa da Exposição Nacional de Arte Concreta, MAM.

1957 - Participa da Exposição Concretista, no MEC, Rio de Janeiro.

- Realiza retrospectiva no MAM, Rio de Janeiro.

1958 - Recebe o Prêmio Guggenheim 1958.

- Realiza afrescos para a Capela de N. Sra. de Fátima, Brasília.

- Desenha paramentos para a Igreja de Brasília.

1959 - Expõe na Fundação Guggenheim, New York.

- Participa da 5ª Mostra Internacional de Arte, Tóquio.

- É membro do júri de Seleção da V

Bial de São Paulo.

- É membro do Conselho da Galeria de Arte do Jornal "Folha de São Paulo".

1960 - Expõe na Galeria São Luiz, São Paulo.

1961 - Participa da VI Bial de São Paulo, com sala especial.

1962 - Recebe o Prêmio Crítica de Arte, "Melhor Pintor Brasileiro", Rio de Janeiro.

- Realiza painéis para a Cia. de Navegação Costeira.

1963 - Expõe na Galleria d'Arte della Casa do Brasil, Roma.

- Expõe em Stuttgart, Alemanha.

1964 - Participa da XXXII Bial de Veneza.

1965 - Expõe na Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1966 - Participa da I Bial da Bahia.

- Realiza afresco "Dom Bosco", no Palácio do Itamaraty, Brasília.

1969 - Realiza a exposição "20 anos (1948-1968) da Pintura de Alfredo Volpi", na Galeria Cosme Velho.

1970 - Recebe o Prêmio "Melhor Pintor Nacional" no 2º Panorama da Pintura Atual Brasileira, MAM, São Paulo.

- Expõe na Petite Galerie, Rio de Janeiro.

1971 - Recebe o Prêmio "Golfinho de Ouro", MIS, Rio de Janeiro.

- Expõe na Galeria Ralph Camargo, São Paulo.

- Expõe na Galeria Astréia, São Paulo.

1972 - Falece sua esposa, Judith Volpi.

- Realiza Retrospectiva, MAM, Rio de Janeiro.

1973 - Recebe a medalha Anchieta, Câmara Municipal de São Paulo.

- Recebe a Ordem de Rio Branco, Grão Mestre.

- Recebe Ordem do Mérito da República Italiana (Título de Comendador).

- Recebe Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte.

- Participa da 1ª Exposição Brasil-Japão.

- Recebe Prêmio "Personalidade Global", entregue pelo Governador do Estado de São Paulo, Paulo Egídio Martins.

- Expõe na Galeria Cosme Velho, São Paulo.

1975 - Realiza retrospectiva, MAM, São Paulo.

- Recebe medalha "Pero Vaz de Caminha".

- Recebe Placa de Prata, Philips do Brasil.

1976 - Realiza mostra "Volpi: a Visão Essencial", Museu de Arte Contemporânea de Campinas.

- Recebe a "Ordem do Ipiranga".

- Recebe homenagem da Câmara Municipal de São Paulo.

- Expõe na Galeria Cosme Velho, São Paulo.

1977 - Recebe diploma "Bandeirante do Brasil", do Instituto Nacional de Expansão Cultural.

- Recebe medalha "Ciccillo Matarazzo", Centro Cultural Francisco Matarazzo Sobrinho.

1978 - Participa da coletiva no Centro das Artes Porto Seguro, Cia. de Seguros Gerais.

- Participa da Exposição Construtivista e Figurativa da Coleção Theon Spanudis.

- Recebe medalha da Legião de Honra G. Garibaldi.

1980 - Expõe no "SESC Campestre", São Paulo.

- Realiza a Exposição "Volpi - Pequenas Grandes Obras - Três Décadas de Pintura", A Ponte Galeria de Arte, São Paulo.

- Expõe na Funarte em Brasília.

1981 - Realiza Exposição "Volpi Metafísico" no Centro de Controle Operacional do Metrô de São Paulo.

- Realiza exposição "Os 1ºs Anos e a Década de 20", Cosme Velho Galeria de Arte, São Paulo.

1983 - Recebe Homenagem da Paulistur "Pinte com Volpi".

- Recebe a medalha "Personalidade Bandeirante do Brasil Presente".

- Recebe a "Medalha Paulista", em homenagem da Paulistur.

1984 - Expõe na Arte Escultura, São Paulo, para lançamento do livro A. Volpi - Coleção "Grandes Artistas Brasileiros".

1985 - "Volpi 89 Anos" - Dangaleria, São Paulo.

"1960-1985" - Galeria Bonino, Rio de Janeiro.

- "Quatro Mestres: Quatro Visões" Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba 1985.